



PROJETO EXPERIMENTAL EM ARTES VISUAIS 2022

Graduação em Artes Visuais
Instituto de Artes – UNICAMP





Copyright © 2023 by organizadores

Elaboração da ficha catalográfica
Sílvia Regina Shiroma (Bibliotecária)

Design e identidade visual
Vagner da Silva Barrichelo
Iady Adrianny de Moura

Realização
Instituto de Artes – Universidade Estadual de
Campinas

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto de Artes - UNICAMP

P943 Projeto experimental em artes visuais / organização: Coordenadoria de Graduação em Artes Visuais IA – Unicamp. – Campinas, SP: UNICAMP/IA/Comissão de Graduação em Artes Visuais, 2023.

32 p. : il.

1. Exposição de jovens artistas. 2. Arte contemporânea. 3. Artes - Projetos. 4. Arte – Catálogos. I. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Coordenadoria de Graduação em Artes Visuais. II. Título.

CDD – 704.08
707.4

Bibliotecária: Sílvia Regina Shiroma – CRB-8ª/8180

Publicação impressa – Brasil
1ª edição - 2023





INTRODUÇÃO

O Curso de Graduação em Artes Visuais da Unicamp organiza-se para seu Trabalho Final de Graduação por meio do Projeto Experimental em Artes Visuais, proposta dividida em duas disciplinas semestrais de mesmo título que coroam o desenvolvimento e o aprimoramento poético dos alunos da Graduação. Durante um ano, embasados na experiência construída ao longo de todo o curso, os alunos são levados a desenvolver uma investigação individual que articula conhecimentos orientados por uma das três linhas previstas para esse Projeto: 1 – Práxis Artística, 2 – Teoria da Arte e 3 – Arte/Educação.

Neste período final do Curso, cada orientador trabalha sistematicamente com seus orientandos de modo a promover o aprofundamento das questões históricas, estéticas, técnicas e de linguagem pertinentes ao vasto campo no qual se assenta a visualidade contemporânea. Os resultados colhidos até então têm apresentado um grupo de proposições variadas para a cena artística, de pesquisa e da docência em nosso país, de modo a garantir a participação da Unicamp, bem como do Instituto de Artes e do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, no processo incessante de fortalecimento do campo artístico e da presença atuante do artista visual no corpo da sociedade.

Do atual núcleo docente ligado ao curso, formado por 21 professores, 17 professores- pesquisadores artistas e teóricos, compõem o quadro de orientação dos projetos que atendem a um regulamento próprio, revisado anualmente pela Comissão de Graduação, em conjunto com cada turma inscrita nessas disciplinas. Este contingente de professores atua também nas bancas de avaliação dos trabalhos compostas por docentes da casa, professores doutores de outras instituições superiores de ensino, bem como artistas visuais de trajetória reconhecida no cenário nacional e alunos doutorandos do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes.



SUMÁRIO

Alice Lima Sampaio	3	Leticia Martins Castelaneli	18
Ana Cecília Bessi Gonçalves	4	Lis Furlanetti Brandão	19
André Bortoletto da Costa	5	Luíza Schilling Lopes	20
Anne Beatriz Pena	6	Mariane Pereira Rubinato	21
Beatriz Arantes Zanchin	7	Milena Yuki Okamoto	22
Camila Callas Mistrorigo	8	Nicole Izzo Piccinin	23
Camila de Vasconcelos Scopeta Rodrigues	9	Nicolle Sonogo de Toledo	24
Carlos Alberto Rocha	10	Paloma Velasquez Solha	25
Caroline Batista Pachioni	11	Pedro David	26
Claudia Luiza Freire Carnevalli	12	Pedro Henrique Brantes Aquino	27
Coralina Barreto de Sordi	13	Rafaela Moreira Repasch	28
Gabriela Mara Silva Ferreira	14	Sol Faúla Leite de Oliveira	29
Isabela de Vita Jaha	15	Sudy Ellen Camargo	30
Isabella Lanza Vendito	16	Tamer Ghazzaoui Torres	31
Júlia Moralez Ceglys	17	Vitor Ross Benavides	32

Alice Lima Sampaio

As obras da série “fragmentos do olhar” tem por objetivo criar composições a partir de pinturas, que usam ao menos três telas, para formar uma única imagem a partir das partes do corpo humano com um “olhar ampliado”. O caráter da ampliação enfatiza as formas do corpo, valorizando a composição da obra ao mesmo tempo em que retira a ênfase na figuração e identificação do objeto retratado. Para criar a composição numero 4 foi necessário a confecção de um chassi fora do formato retangular padrão, e a utilização de tinta acrílica e gesso acrílico no processo de pintura e preparação da tela. As dimensões da obra são 112 x 56,2 cm; 68,7 x 87,5 cm ; 162 x 150 cm.

Sampaio, Alice, 2022, composição número 4, tinta e gesso acrílico sobre tela, 112 x 56,2 cm; 68,7 x 87,5 cm; 162 x 150 cm

Ana Cecília Bessi Gonçalves de Oliveira

O projeto consiste em um livro ilustrado autoral, no qual a arte-ilustração é relacionada ao ensino de conceitos científicos. Este explora como temática os nematoides, organismos aquáticos com forma de verme, a maioria de tamanho microscópico (0,3-3,0 mm), podendo viver nos mais diferentes ambientes, desde os oceanos aos microscópicos filmes de água que recobrem partículas de solo.

“Procurando Nemas conta a história de Bia, uma menina que adora investigar o mundo ao seu redor. Nesta aventura ela descobre novos serezinhos, uns tais de nematoides...”

Junto com sua vizinha, a professora Vivian, a menina parte em uma grande expedição para conhecer melhor essas criaturas.”

Depois de explorar a presença de nematoides nos diferentes habitats, as duas chegaram à mesma conclusão:



Os nematoides estão em todos os lugares, por isso quem procura acha! Basta ter curiosidade, paciência e um bom microscópio.

• Título: Nematoides em todos os lugares;
Técnica: arte digital impressa sobre papel couché; Dimensões: 21 x 59,4 cm; Ano: 2022

André Bortoletto da Costa



Corte em Y (Série ANDRÓPSIA); Cerâmica, tecido, linha e fibra siliconada; 35 x 55 x 10 cm; 2022-2023.

ANDRÓPSIA materializa o corpo do homem utópico proposto pelas masculinidades hegemônicas a fim de expô-lo como artificial e insustentável. De forma a criar alusão ao processo de necrópsia, surge um convite a analisar este fragmentado de ossos e peles transfigurados por meio da materialidade da cerâmica e da costura. Assim, são percebidos entendimentos desse corpo intimamente ligados a símbolos de violência, como uma arma ou um escudo impenetrável.



Anne Beatriz Pena

Em “Vistas”, me empreendi no mapeamento de elementos chave de minha produção nos últimos anos (2019-2022), composta por gravuras e desenhos que partem da observação. Analisei, também, o próprio exercício da observação e a utilização do desenho como ferramenta do olhar.

Nas obras “Tourinho” (monotipia, 16,5 x 15,5 cm) e “O cacique vem aí” (litografia, 43 x 27,5 cm), parti de uma mesma imagem para apreender características do objeto, conforme permitido pela técnica escolhida. A monotipia exige uma síntese e apreensão rápida do objeto e pede por escolhas, mas um olhar sempre atento. Na litografia, há um tempo maior investido – o que não significa a ausência de fazer escolhas com o olhar e o riscar. Desenhar sempre é sobre fazer escolhas, a depender das limitações e preposições de tempo e técnica.

Em “Sala de espera” (água-tinta, água-forte e ponta seca, 18 x 11,5 cm) a água-tinta apresentou um exercício de olhar para um mesmo objeto duas vezes, olhando prioritariamente para ele e, isoladamente, para seu negativo e arredores.



6

Tourinho
Monotipia
16,5 x 15,5 cm
2022



Beatriz Arantes Zanchin

“Casulos” foi concebido a partir da ideia de crescimento e desenvolvimento pessoal, refletido em um espaço conectado a nossas mentes, partindo da imaginação. Cada “casulo” representaria este espaço que foi necessário para se desenvolver de sua forma, um lugar seguro para os processos de mudança ao longo da vida e que acabam sendo deixados para trás, formando rastros neste ambiente imaginário. Tornou-se um espaço de experimentação e descobertas sobre o processo pessoal da artista e da criação e construção da obra de arte, revelando suas facetas mais profundas e mutáveis.



Título: “Casulos”
Artista: Beatriz Arantes Zanchin
Técnica: Cerâmica
Profª Orientadora: Marta Luiza Strambi
Ano: 2022
Dimensões variadas



Camila Callas Mistrorigo

Uma pequena faixa moldável que deveria ser colocada como uma venda nos olhos. A frase bordada propunha uma reflexão sobre questões inevitáveis da experiência humana.



Sem título. Bordado, lantejoulas e fragmentos de CD sobre linho e arame, 72 x 13 cm. 2018



8

Esta produção pretende representar uma partida de futebol, que retratada utilizando miçangas e técnicas têxteis, cria um embate de elementos contrastantes dos universos masculino e feminino. A escolha pelo tema do futebol, acima de tudo, advém de um gosto pessoal pelo esporte.

Sem Título. Madeira, feltro, linhas, miçangas e latão, 20 x 30 cm. 2022





Camila de Vasconcelos Scopeta Rodrigues

Auto Relevo - Um ensaio em si consiste numa coletânea de relevos utilizando xilogravuras em papel totalmente branco, apresentados em um livro e uma maquete. Cada um dos relevos é uma uma poesia ou uma representação de um corpo feminino fora do padrão, enfatizando a textura de seus detalhes, por exemplo: Estrias, dobras e cicatrizes.

“Toda beleza é imperfeitamente bela. Jamais deveria haver um padrão, pois toda beleza é exclusiva como um quadro de pintura, uma obra de arte” (CURY, Augusto. A ditadura da beleza e a revolução das mulheres. Sextante: Rio de Janeiro, 2005)

Uma discussão sobre a representação da beleza feminina fora do padrão na arte e na sociedade, através dos meus olhos e com base em minha vivência neste cenário.



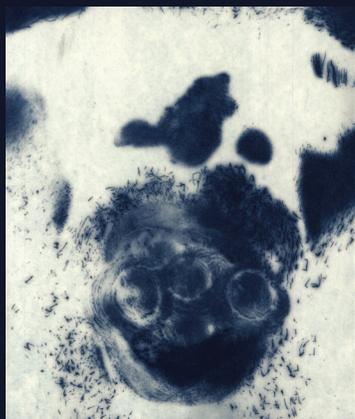


Carlos Alberto Rocha

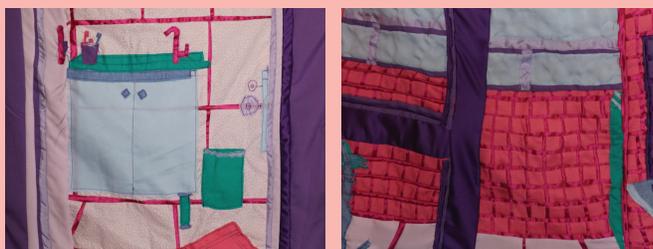
Em *à flor da pele* investiga-se processos de autorrepresentação a partir da exploração da técnica do cliché-verre. No trabalho apresentado, uma imagem em negativo é criada ao se colocar uma placa de vidro coberta de fuligem *à flor da pele* do artista, esse contato dá à luz uma imagem que, assim como a fotografia, captura algo de seu objeto, mas ao passo que a fotografia capta a luz refletida, aqui, é a opacidade e a textura da matéria, que é registrada. Para além de um resgate de um procedimento quase esquecido na história da fotografia, pretende-se também verificar as possibilidades criativas que o cliché-verre propicia quando associado a diferentes técnicas fotográficas, tais como cianotipia, goma bicromatada e marrom de van dyke. Ademais, as imagens resultantes da pesquisa estimulam uma reflexão sobre a sua própria natureza - algum lugar entre a gravura e a fotografia, a relação entre técnica e autorrepresentação e o modo como o corpo é disparador do fazer artístico.



alberto
dos monstros sob a minha pele,
da série *à flor da pele*
cianótipo sobre papel
16 x 14 cm (cada)
2022



Caroline Batista Pachioni



Título: Em Cômodos: a habitação paradoxal do lar
Ano: 2022
Material: Painel têxtil. Tecidos variados, espuma sintética costuradas em máquina e a mão.
Dimensões: 90cm X 70cm

A série “Em Cômodos: a habitação paradoxal do lar”, foi confeccionada por meio de painéis têxteis costurados em máquina e a mão com variados tecidos e de dimensões de 90 cm x 70cm, que também discorre sobre a poética do espaço doméstico numa perspectiva autobiográfica, além de pensar as relações complexas e contrapostas que o EU experiencia dentro do seu próprio lar. Essa relação é vista como uma espécie de antítese da percepção do espaço, pois vivencio a casa como meu lar seguro que abriga-me, recebe-me, alivia-me das tensões do mundo exterior, entretanto, ao mesmo tempo, recordo-me de episódios complexos e sensíveis, quase em forma de “revivência” constante, misturando realidade, memórias e projeção mental daquilo que compreendo como espaço habitado, fazendo que eu crie uma nova percepção dos espaços a partir dos devaneios vividos por eles.

Claudia Luiza Freire Carnevalli

Outros corpos, mesmos corpos é uma pesquisa que se aprofunda no corpo, nas sensações e nos sentidos humanos. Através do desenho, da cerâmica e da inteligência artificial, a pesquisa propõe possibilidades de representar o corpo humano como um corpo que sente e age por inteiro, corpo e mente transformando-se a cada momento, a cada encontro com demais corpos.



12

Corpo nº1, cerâmica em alta temperatura, 2022

Coralina Barreto de Sordi

Aquele que não quero mais é uma videoinstalação resultado da minha pesquisa, sendo esta um estudo sobre questões que relacionam videoarte, o Eu e o Supereu, e as relações entre vida e morte, mais especificamente as motivações de artistas realizarem sua própria morte simbólica como um recurso conceitual em seus trabalhos artísticos. Com este recorte, foi possível estudar narrativas poéticas e visuais que me permitissem construir esse assassinato simbólico de mim mesma, utilizando conceitos da psicologia com o intuito de embasar a pressuposta existência de duas personas dentro de mim.

Cada vídeo aborda os conflitos do sujeito a partir de perspectivas e estéticas visuais diferentes, expondo, através do vídeo, as problemáticas encontradas nas relações entre as minhas personas internas. Mostrar algo que é íntimo, por vezes carrega um sentido de exposição de algo que não era para ser visto, algo que uma parte de mim não queria mostrar, mas a outra parte mostrou.

Aquele que não quero mais. 2023. Videoinstalação. Sete tablets, fixados na parede por parafusos escápula, que reproduzem sequências diferentes dos mesmos vídeos.





Gabriela Mara Silva Ferreira

Sonia Gomes e Suas Raízes: um encontro de organicidades na exposição Ainda assim me levanto.

Esta pesquisa tomou como foco central a exposição Ainda assim me levanto/Still I Rise, de 2019, uma parceria do MASP com o Instituto Bardi - Casa de Vidro, focando-se na série Raiz. O objetivo principal foi realizar uma análise interpretativa sobre o trabalho da artista brasileira contemporânea Sonia Gomes em seu uso do tecido, de costuras e amarrações, esticados e interligados em novas formas de existência orgânicas, discutindo a relação entre as nuances poéticas de sua poética e sua expressão prática-artística. As obras da série selecionada não somente englobam o tipo de trabalho com tecidos que Sonia Gomes já vinha desenvolvendo

desde suas primeiras exposições, mas também incorporam o elemento do pedaço de madeira, por galhos e pequenos troncos — momento no qual é possível perceber uma abordagem diversificada, em termos da estruturação de seus trabalhos, sendo utilizada pela artista. Foram observadas, assim, a relevância das “raízes” de Sônia para sua prática, como expressão de suas ancestralidades e de relações com a natureza, bem como analisadas a importância dessa série dentro das duas partes da exposição citada e a própria produção artística selecionada, em seus materiais e as ligações poéticas possíveis.



Isabela de Vita Jaha

Torres-García Revisitado: a exposição “Tempo de Mirar” e a reconstituição digital de obras de arte destruídas

Esta pesquisa analisou a expografia da Tiempo de Mirar: visita virtual a las obras perdidas en el incendio en Rio de Janeiro, ocorrida no Museo Torres-García em 2018, e estudou os fragmentos exibidos na citada exposição. Em julho de 1978, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro sofreu um trágico incêndio que destruiu diversas obras de arte, incluindo 74 trabalhos do uruguaio Joaquín Torres-García. A Tiempo de Mirar dedicou-se a rerepresentar estas obras destruídas via realidade aumentada,

onde foi possível acessá-las pela câmera do celular ao apontar para os QR Codes nas paredes.

Para esta análise, foram pesquisados os antecedentes da exposição, como a trajetória do artista até a criação do Universalismo Constructivo e o incêndio em 1978. A análise dos fragmentos se deu através do conceito de cripto-história da arte, vertente da história da arte dedicada ao estudo do patrimônio destruído ou desaparecido, desenvolvido pelo Prof. Dr. Vítor Serrão.

Isabella Lanza Vendito

O projeto “Floresce em Mim | Meu jardim de ilustrações vetoriais” é uma coleção de ilustrações vetoriais de plantas selecionadas com base na relação pessoal da artista Isabella Lanza Vendito com o plantar. A coleção é composta por nove plantas fáceis de cultivar em ambientes internos, destacando-se pelas suas folhas, cores e texturas. Elas foram criadas digitalmente e impressas em MDF, pela linguagem da serigrafia, e papel semente. O objetivo do projeto é inspirar outras pessoas a encontrar conforto, curiosidade e prazer na arte e no cultivo de plantas. O projeto também explora o processo criativo e as possibilidades de monetização, como a impressão das ilustrações ou o uso em projetos de design.



Júlia Moralez Ceglys



Título: Entreveios
Técnica: Xilogravura sobre papel e peças de madeira Catuaba, Angelim, Cedro, Freijó e Jequitibá
Dimensões: Dimensões variáveis
Ano: 2022

O projeto experimental Paisagens em camadas modulares: xilogravuras é uma investigação da práxis artística sobre a paisagem, que, tal como entendida por Vera Pallamim e Anne Cauquelin, é construída na relação entre o entorno e o eu que cria e se recria diante do espaço. A apropriação e ressignificação do habitar dessa paisagem percorre a oficina e o ateliê de gravura na deriva da criação, a luz de percepções teóricas sobre o processo e seus acasos, sobretudo de Fayga Ostrower.

Uma série de gravuras são desenvolvidas a partir do olhar ao colecionismo de registros fotográficos e às questões da forma, da cor e da sobreposição, e se ampliam na instalação Entreveios. Nessa, as impressões xilográficas coexistem com suas matrizes, entendendo um diálogo de dualidade entre apreensão e impressão, e potencializando as marcas de cada uma enquanto rastros, cicatrizes, de trajetórias únicas.



Letícia Martins Castelaneli

A pesquisa teve como objetivo refletir e ressignificar os conteúdos relacionados ao artesanato na escola formal, por meio de instrumentos didáticos que apresentem um caráter afetivo, capazes de explorar e disseminar novas concepções de arte. O artesanato é composto por práticas manuais que envolvem diferentes técnicas e materiais, e é uma atividade muito popular nas casas brasileiras, sendo muitas vezes uma alternativa para melhoria das condições socioeconômicas. Nesse sentido, o ensino que traga este caráter afetivo se torna um agente facilitador para debate sobre artesanato na escola, propiciando juntamente com os alunos, discussões sobre arte e gênero, isto porque, essa produção artística/cultural é comumente voltada majoritariamente ao universo feminino devido a repercussões e discriminações históricas e sociais envolvidas. O ensino de cunho afetivo leva em consideração as relações vivenciadas

dentro da comunidade escolar, com o intuito de proporcionar um ensino significativo e dialógico, no qual seja possível estreitar a comunicação entre escola e família. A proposta foi desenvolvida no contexto educativo municipal no Ensino Fundamental I em Americana, através do recolhimento de dados qualitativos, obtidos pelas observações e entrevistas com educadores, alunos e familiares.



Lis Furlanetti Brandão

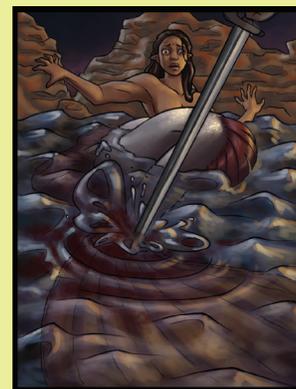
As ilustrações foram criadas com objetivo de produzir um imaginário fantástico reapropriando elementos clássicos dos contos de fadas e outras histórias de ficção. Durante sua produção foram pesquisadas e absorvidas diversas referências contemporâneas, modernas e clássicas, refletindo seus elementos racistas, machistas, xenofóbicos, LGBTfóbicos, anti semitas, etc. Foi utilizada a técnica de pintura e desenho digital, fazendo uso do programa Adobe Photoshop e de uma mesa digitalizadora da HUION. Na seleção do catálogo estão as obras “Goblins”, “Driguana” e “Releitura de Piratas do Caribe (aquela cena da sereia)”, selecionadas pelo critério de favoritismo, pois existem mais ilustrações no Projeto Experimental ERA UMA VEZ: colônia como imagem, colonizador como observador, escrito e produzido por Lis Furlanetti Brandão em 2022.



Título: Driguana
Técnica: Desenho e pintura digital
Dimensões: 1000 x 1300 pixels
Ano: 2022



Título: Goblins
Técnica: Desenho e pintura digital
Dimensões: 1000 x 1300 pixels
Ano: 2022



Título: Releitura de Piratas do Caribe
(aquela cena da sereia)
Técnica: Desenho e pintura digital
Dimensões: 1000 x 1300 pixels
Ano: 2022



Luíza Schilling Lopes

A pesquisa intitulada "Recortes convergentes: uma investigação pictórica das cotidianidades urbanas" propõe investigar, no campo da pintura, os aspectos simbólicos e afetivos da paisagem de grandes centros urbanos brasileiros. O conceito situacionista de construção de situações é o ponto de partida para composições pictóricas e elaborações teóricas que versam sobre o cotidiano na cidade e os encontros que se distribuem por este espaço.



"Recortes: Carrinho do milho"
Acrílica s/ tela
30x40cm
2020



"Recortes: Esquina 2"
Acrílica s/ tela
30x30cm
2021

A série Recortes conta com 6 pinturas de tinta acrílica em tela onde é praticado, aliado ao exercício de uma nova deriva, o deslocamento de elementos de um contexto objetivo para o ambiente da tela em branco, num processo de suspensão da realidade e abertura às subjetividades narrativas que cada composição sugere ao espectador.



Mariane Pereira Rubinato

O projeto Migalhas é, todo, um gesto de agradecimento que surgiu do interesse de investigar as relações entre culinária e memória pelas vias de procedimentos artísticos. Se iniciou com um processo de resgate de minhas próprias memórias, mas para além de uma investigação estrita a auto etnografia, o projeto se lançou em uma pesquisa embrenhada no tecido das relações, amparado pelas ideias de Nicolas Bourriaud sobre Arte Relacional, de modo a operar como uma prática que tem como centro a esfera das relações humanas e seu contexto social-afetivo nos modos de se preparar comida.



Milena Yuki Okamoto

O projeto tenciona elaborar estudos sobre o origami (arte de dobrar papel), com destaque maior em seus significados e como se configuram as tradições culturais relacionadas a essa arte. Tem por foco maior, investigar o fazer manual da dobradura de tsuru ou grou (espécie de pássaro), que representa: saúde, boa sorte, felicidade, longevidade e fortuna. O número mil se relaciona com a lenda de que o pássaro pode viver até mil anos e também com a prática da realização de mil dobraduras de tsurus, na qual uma pessoa mentaliza um desejo durante o processo e quer ter esse desejo atendido.

Para além do estudo dos significados e tradições, faz-se também reflexões sobre o atual momento, com a contextualização das conseqüentes tragédias enfrentadas pela humanidade. Fatos que indicam a urgente necessidade de projetos que debatam esses assuntos delicados, de forma a trazer informação e a visão/posicionamento do artista, e que ressaltam a importância do papel que a arte pode desempenhar em momentos de crises humanitárias.

Palavras-chave: origami; tsuru; tradição cultural; desejo; processo artístico.





Nicole Izzo Piccinin

Os trabalhos Bigudo e Monstros-memória através das relações do 5º ano B da Padre Silva fazem parte dos resultados da pesquisa “Arte-educação, Arte Popular e memória: Quando os monstros-memória fogem pelas frestas da cidade”, sendo o primeiro parte das minhas explorações poéticas em cerâmica sobre o tema e o segundo um registro poético das ações realizadas com os alunos de 5º ano B da Padre Silva feito com a técnica da colagem. As ações com os estudantes foram feitas através de oficinas de modelagem em argila, com o objetivo de produzir “monstros-memória”, que tem o sentido lúdico de retratar o passado que resiste e está escapando pelas frestas de respiro que as atividades culturais

populares produzem ao reconstruir a memória e resgatar ancestralidades nos momentos de encontro e vivências. Os encontros discutiram as relações das reconstruções da memória representadas através dos seres de argila em contraste com o cotidiano atual. Ainda, a pesquisa traz contribuições sobre os diálogos entre a Arte Popular e a educação.



Bigudo, série Monstros-memória
Cerâmica esmaltada
20 X 12 cm
2022



Nicolle Sonego de Toledo

Este projeto propõe estudar os usos da tinta em movimento dentro da animação na forma de um curta-metragem utilizando filmagens do processo da técnica japonesa de marmorização de papéis, o suminagashi. Busco trazer sensações de imersão e mistério, complementando a narrativa que parte da adaptação de uma história real contada oralmente por Iracema.

Neste trabalho eu procuro detalhar o processo de roteirização e storyboard de uma animação 2D baseada em uma narrativa oral, e reúno e retrato técnicas de animação que favoreçam a exploração da materialidade do processo de suminagashi e da defluência da tinta, investigando os resultados da sobreposição de desenhos animados a filmagens.



nanquim sobre papel,
29x21cm (2022)

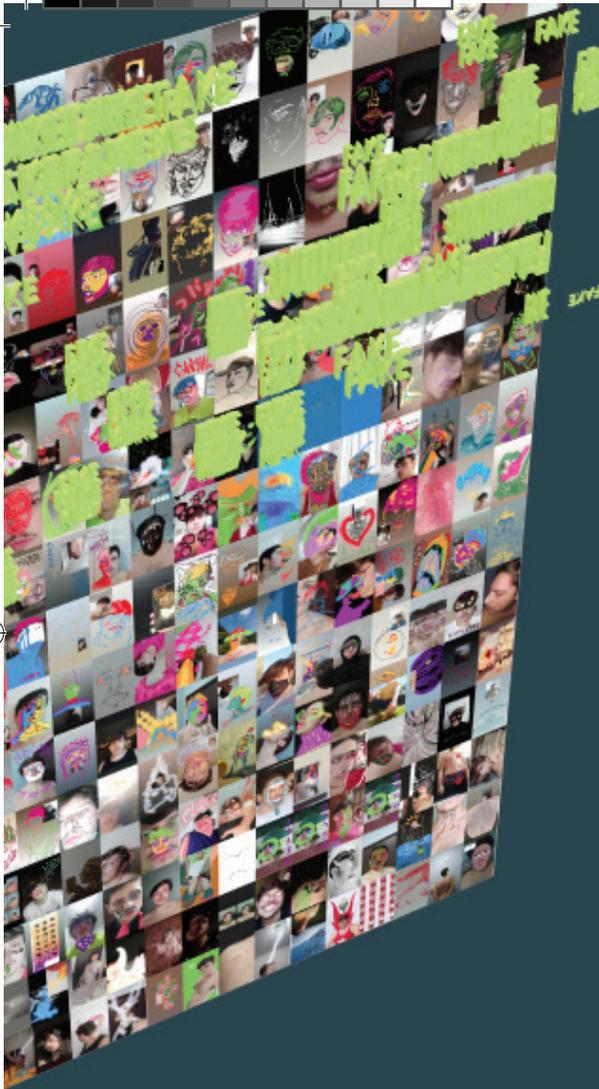


Paloma Velasquez Solha

O projeto Herança: perpetuando memórias através dos fios é uma pesquisa poética que explora a memória em um contexto familiar, de forma a averiguar os modos como estas relações e legados podem influenciar ou servir de referência na produção artística contemporânea. Partindo de uma canção transmitida através das gerações da minha família, propus uma reflexão acerca do “eu” individual e do “eu” como parte pertencente a um grupo, evidenciando essas memórias familiares que escondem o fascinante em meio a sua aparente simplicidade. Conduzo, então, minha pesquisa e minha produção a partir de conhecimentos, vivências e lembranças que, apesar do tempo, se mantêm na memória da minha família como herança.

Paloma Solha. Aquilo de nos une,
2022. Algodão. 60 x 60 cm





Pedro David

EuEuzinhoEudn é uma obra composta por mais de 270 autorretratos digitais de dupla camada, uma fotográfica, constituída pela selfie, e uma plástica, composta por intervenções visuais executados a dedo indicador através das ferramentas disponibilizadas pela seção Stories da plataforma Instagram. Apesar de encontrar gatilhos poéticos em investigações do ano de 2017, a série começou a receber pensamento teórico-artístico consciente e concreto em 2019. Em 2021, me propus a seriar a produção de EuEuzinhoEudn, realizando um autorretrato por dia, todos os dias do ano. Finalmente, em 2022, obtive a oportunidade de me debruçar sobre o conjunto de autorretratos digitais de dupla-camada através de uma pesquisa acadêmica, que se prolongou durante dois semestres. A partir desse mergulho teórico, cheguei a um desenho expositivo que inclui uma experiência de realidade aumentada – a qual infelizmente não pode ser apresentada em Raízes_IN_Frestas - e um objeto físico que reúne todos os autorretratos feitos em 2021.



Pedro Henrique Brantes Aquino

Meu projeto experimental é uma pesquisa prático-teórica que nasceu com o objetivo de investigar minha práxis artística profundamente, a qual se desenvolve em torno de questões intrínsecas à minha natureza, psique e em minha identidade, por meio de manifestações visuais e poéticas de meu inconsciente. Busquei, partindo de teorias da psicologia analítica, compreender mais profundamente minha produção artística e sua relação com minha individualidade, identidade, e minhas motivações como artista, a partir do olhar para o mais sensível dentro de minha mente. me aprofundando a partir do conceito junguiano do arquétipo da Sombra. Os trabalhos visuais desta pesquisa foram agrupados e intitulados como Manifestações da Sombra, frutos dessa relação estabelecida entre a minha produção visual e de meu inconsciente a partir do Arquétipo da Sombra, utilizando-me principalmente do

desenho, do caderno e da água como base técnica para minhas investigações visuais. Utilizei especialmente da água como meio condutor técnico para o surgimento das pinturas, mergulhando o papel na água, tingindo a água e posteriormente o papel, trazendo este meio como gatilho poético para tais expressões visuais, emocionais e psicológicas.





Rafaela Moreira Repasch

Afago - instalação multissensorial e homeodinâmica, ambiente virtual imersivo executado em dispositivo de realidade virtual, dimensões variadas, 2022. “Afago” é uma instalação que articula estímulos somato-sensoriais e sensório-motores advindos das realidades física e digital para corroborar a homeostase biológica do interator. Essa instalação entrega estímulos ao organismo humano a partir da interação do indivíduo com elementos multissensoriais, como informações visuais advindas de dispositivos de realidade virtual, em

Head-Mounted Display (HMD), baseada no conceito de biofilia e na poética da artista. As informações táteis são geradas a partir dos três objetos almofadados com três diferentes texturas e os estímulos auditivos gerados pelas sonoridades imersivas, elaborada pelo musicista João Gião. No espaço instalativo foi necessário o uso do notebook, de uma cadeira e do móvel de madeira para apresentação da obra. A obra articula a cooperação entre os campos da Arte-Realidade Virtual-Neurociências.

Capturas de tela da experiência imersiva - Afago, óculos de realidade virtual, 3D, 2022.





Sol Faúla Leite de Oliveira

Tecnobiogênese é um projeto de ficção explorando potenciais apocalípticos e pós-apocalípticos. Os petabytes de metadados criam um mundo hiperreal, acessado algumas centenas de pixels de cada vez, um mapa maior que o território que passa a ser o território em si. As imagens geradas por algoritmos de machine learning são um veículo para contar uma história que parte das próprias imagens, se retroalimentando; ao invés de se valer das narrativas tradicionais em que a inteligência artificial é sentiente e praticamente a em suas motivações, em Tecnobiogênese o colapso se assemelha mais a um colapso ambiental e uma forma de terror cósmico manufacturado.

O executável pode ser baixado em <https://archive.org/details/tecnobiogenese>



tecnobiogênese; guache e acrílico sobre tela, plástico; 30x40 cm (tela); 2023

Sudy Ellen Camargo



Série Enquanto permanecer...
Intervenção, fotografia; 2022



Série Enquanto permanecer...
Intervenção, fotografia; 47 x 70 cm; 2022

“(Re)visitando memórias habitadas: um estudo poético a partir da narrativa familiar” é um projeto que transita entre a fotografia e a intervenção e foi dividido em duas partes, a primeira voltada para os retratos antigos e sua relação espaço-temporal, de identidade e esquecimento. E a segunda parte tem como foco o lugar, na qual discute-se a paisagem a partir de uma abordagem subjetiva do espaço e a relação com a memória desse lugar - a casa de infância - que juntamente com os objetos de recordação constituem fragmentos da memória. Ambos os percursos têm o espelho como parte constituinte da pesquisa e poética, elemento cuja característica é a reflexão do espaço presente criando assim, diálogos entre o passado e o presente, a presença e a ausência, elementos intrínsecos à ação de recordar.

Tamer Ghazzaoui Torres

Esse trabalho e processo artístico teve como partida a questão da autorrepresentação e utilização do fazer artístico como ferramenta de resistência de sujeitos dissidentes, presos em um sistema imperialista que sobrevive de práticas culturais de dominação. Busquei juntar questões pertinentes a minha identidade de pessoa transmasculina árabe marrom em forma de diálogo, criando assim novas formas de experienciar o que é ser trans e o que é ser árabe para mim. Utilizei diversas ferramentas para realizar essa prática artística, mas considero dentre elas

como principal a pintura corporal utilizando a pasta de henna, normalmente usada por mulheres árabes em comemorações. Além disso, quis utilizar palavras e denominações utilizadas de forma pejorativa, tanto no árabe quanto no português, para se referir a pessoas transmasculinas e revertê-las em palavras de orgulho. Meu corpo, em seu estado de transição hormonal, foi também parte fundamental para criar imagens que pudessem conciliar minha identidade de gênero com minha identidade étnico-racial, além de representar novas formas de se vivenciar ambas.



Boyceta. 2022.
Pasta de henna
sobre fotografia.
420x297mm

Transfiguração. 2022. Pasta de henna
sobre fotografia. 297x210mm



(Hassan sabi). 2022.
Pasta de henna
sobre fotografia.
297x420mm





Vitor Ross Benavides



28/08

Hoje é domingo e toda a que
eu fiz foi regar as plantas
e faxinar.
Bem domingo

A obra final deste projeto foi um diário no qual, além de escrever sobre minhas experiências e reflexões cotidianas, também fazia um desenho que, de alguma forma, se relaciona com aquilo que estava pensando. Alguns dos temas abordados foram: família e conflitos gerados a partir de questões políticas, crises existenciais e em relação à minha produção artística, amizades, cotidiano e autoimagem. Assim como os temas, as técnicas utilizadas nos desenhos - e na escrita - foram das mais diversas e mistas, variando de grafite, lápis de cor, aquarela, canetas esferográficas e nanquim e até colagem, com todos esses materiais interagindo uns com os outros em algum momento.

Título: 28/08
Técnica: Lápis de cor e aquarela sobre papel
Dimensões: 148 x 210 mm



VÍNCULOS DE ORIENTAÇÃO

Prof. Dr. Filipe Mattos De Salles

Carlos Alberto Rocha

Profa. Dra. Ivanir Cozeniosque Silva

Júlia Moralez Ceglys

Prof. Dr. Wilson Antonio Lazaretti

Nicolle Sonogo De Toledo

Prof. Dr. Edson do Prado Pfitzenreuter

Alice Lima Sampaio
Isabella Lanza Vendito

Profa. Dra. Maria de Fatima Morethy Couto

Gabriela Mara Silva Ferreira
Isabela De Vita Jaha

Profa. Dra. Marta Luiza Strambi

André Bortoletto Da Costa
Beatriz Arantes Zanchin

Profa. Dra. Rachel Zuanon Dias

Pedro David
Rafaela Moreira Repasch
Sol Faúla Leite De Oliveira

Profa. Dra. Selma Machado Simão

Camila Callas Mistrorigo
Letícia Martins Castelaneli
Nicole Izzo Piccinin

Profa. Dra. Luise Weiss

Ana Cecília B G De Oliveira
Anne Beatriz Pena
Camila De Vasconcelos Scopeta Rodrigues
Milena Yuki Okamoto
Pedro Henrique Brantes Aquino

Prof. Dr. Sergio Niculitcheff

Caroline Batista Pachioni
Claudia Luiza Freire Carnevalli
Lis Furlanetti Brandão
Luíza Schilling Lopes
Vitor Ross Benavides

Profa. Dra. Sylvia Helena Furegatti

Coralina Barreto De Sordi
Mariane Pereira Rubinato
Paloma Velasquez Solha
Sudy Ellen Camargo
Tamer Ghazzaoui Torres



Raízes __ IN __ Frestas

Experimentações da Arte em Projeto | Exposição Coletiva
Graduação em Artes Visuais – IA UNICAMP – Turma 2022

O Curso de Graduação em Artes Visuais da Unicamp organiza-se para seu Trabalho Final de Graduação por meio do Projeto Experimental em Artes Visuais, proposta dividida em duas disciplinas semestrais de mesmo título que coroam o desenvolvimento e o aprimoramento poético dos alunos da Graduação.

Neste período final do Curso, cada orientador trabalha sistematicamente com seus orientandos de modo a promover o aprofundamento das questões históricas, estéticas, técnicas e de linguagem pertinentes ao vasto campo no qual se assenta a visualidade contemporânea. Os resultados colhidos até então têm apresentado um grupo de proposições variadas para a cena artística, de pesquisa e da docência em nosso país, de modo a garantir a participação da Unicamp, bem como do Instituto de Artes e do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, no processo incessante de fortalecimento do campo artístico e da presença atuante do artista visual no corpo da sociedade.

A pesquisa visual no período de formação procura inovações e hibridismos em projetos imersos no processo criativo. São junções de realidades díspares, materialidades próprias, memórias de laços históricos/imaginários que regem opções de linguagens onde cronologia, hierarquia, procedimentos e experimentações se dão. Desenho, gravura, escultura, xilogravura, fotografia, instalação, livro de artista, monotipia, performance, vídeo... linguagens onde convergências se tornam impasses colocados pela própria materialidade. Há certas especificidades que entram num continuum de investigação, pois são eleitas dentro de necessidades plásticas, realidades sensíveis que emergem sem que haja plena consciência de como o constructo poético se dá _ desde a fase embrionária até o momento interativo da obra _ a exposição e o espectador.





EXPOSIÇÃO COLETIVA DE TRABALHOS DO PROJETO EXPERIMENTAL II

Curso de Graduação em Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado – Turma 2022

2 de março a 31 de março de 2023

Local de Visitação:

Galeria de Arte do Instituto de Artes – GAIA UNICAMP

Rua Sérgio Buarque de Holanda, s/nº

Térreo da Biblioteca Central “Cesar Lattes”. Cidade Universitária ‘Zeferino Vaz’

Barão Geraldo - Campinas/SP

Telefones: 19 3521-6561, 19 3521-7453

UNICAMP

Reitor: Prof. Antonio José de Almeida Meirelles

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro

Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Dr. João Marcos Travassos Romano

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Fernando Antonio Santos Coelho

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário: Prof. Fernando Sarti

INSTITUTO DE ARTES

Diretor: Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui

Diretora Associada: Profa. Dra. Mariana Baruco Machado Andraus

Chefe do Departamento de Artes Visuais: Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira

Coordenador da GAIA UNICAMP: Prof. Dr. Márcio Donato Périgo

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Coordenadora: Profa. Dra. Selma Machado Simão

Coordenador Associado: Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles

Coordenadora dos Trabalhos do Projeto Experimental/2022: Profa. Dra. Ivanir Cozeniosque Silva

Membros da Comissão de Graduação em Artes Visuais:

Docentes: Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles; Profa. Dra. Ivanir Cozeniosque Silva; Profa. Dra. Luise Weiss; Profa. Dra. Maria de Fatima Morethy Couto; Profa. Dra. Rachel Zuanon; Profa. Dra. Selma Machado Simão; Prof. Dr. Sergio Niculitcheff.

CORPO DOCENTE ORIENTADOR DO

PROJETO EXPERIMENTAL/2022:

Profa. Dra. Marta Luiza Strambi

Prof. Dr. Edson do Prado Pfützenreuter

Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles

Profa. Dra. Rachel Zuanon

Profa. Dra. Ivanir Cozeniosque Silva

Profa. Dra. Selma Machado Simão

Prof. Dr. Sergio Niculitcheff

Profa. Dra. Luise Weiss

Profa. Dra. Sylvia Furegatti

Profa. Dra. Maria de Fatima Morethy Couto

Prof. Dr. Wilson Antonio Lazaretti





ELABORAÇÃO DO MATERIAL GRÁFICO

Design Gráfico: Iady Adrianny de Moura; Vagner da Silva Barrichelo

PROVCOM | Seção de Programação Visual e Comunicação

PRODUÇÃO, MONTAGEM E MANUTENÇÃO DAS EXPOSIÇÕES

Equipe GAIA: Walkiria Pompermayer Morini - Supervisora de Seção/Técnica em Museologia; Rosângela Ribeiro de Oliveira - Técnicas em museologia; Claudenir Ferreira Machado - Técnico administrativo.

Amanda Quinto de Lima; Gabriela Cardoso Lengoski; Kaylane Gabrielle Moreira de Sousa; Michael Henrique Manoel; Pablo Felipe Acelino e Tânia Rosana Carita Sahire - Alunos bolsistas SAE UNICAMP

SECRETARIA GERAL DA COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO – IA

+55 19 3521-7813/3521-6576

cgia@unicamp.br

INSTITUTO DE ARTES – IA | UNICAMP

Rua Elis Regina, 50 – Cidade Universitária - Zeferino Vaz, Campinas/SP, CEP 13083-854.



Departamento de Artes Plásticas
Instituto de Artes
Universidade Estadual de Campinas

Curso Graduação em
Artes Visuais
INSTITUTO DE ARTES - UNICAMP







UNICAMP



IA | UNICAMP

